

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS

4º PRÊMIO BRAILLE BRICKS

PROFESSORA

LUCIENE BARRETOS DE OLIVEIRA

**ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMO PRÁTICA
INCLUSIVA: ESTRATÉGIAS PARA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇA COM
DEFICIÊNCIA VISUAL - CEGUEIRA**

HORTOLÂNDIA – SP

2026

OBJETIVOS DO PROJETO:

- Desenvolver a leitura e a escrita – alfabetização.
- Desenvolver a habilidade de usar a leitura e a escrita em diferentes contextos sociais.
- Promover o letramento, que é a capacidade de aplicar a leitura e a escrita para compreender e transformar o mundo ao seu redor.

ESCOLA

Centro Integrado de Educação e Reabilitação “Romildo Pardini” – CIER.

Sala de Recurso Multifuncional de Deficiência Visual (SRM)

PERFIL DOS ESTUDANTES:

Na sala de recurso são atendidas 8 crianças/estudantes sendo:

3 crianças/estudantes com cegueira,

1 criança com visão monocular,

6 crianças/estudantes com baixa visão.

1 criança com surdocegueira

METODOLOGIAS UTILIZADAS

Adaptação de atividades e recursos com o objetivo de proporcionar a alfabetização.

Uso de recursos exploráveis: brinquedos, brinquedos sonoros, atividades em alto relevo e texturas diversas.

Materiais de baixo custo utilizados para adaptação das atividades: papelão, barbante, EVA, cola quente, perfurador e recicláveis.

RESUMO

Este projeto apresenta adaptações de atividades de alfabetização para o desenvolvimento da leitura e escrita de uma criança com cegueira atendida na Sala de Recurso Multifuncional de Deficiência Visual que iniciou os atendimentos apresentando nível pré-silábico de escrita, sem conhecimento do sistema braille.

O projeto contou com a participação e parceria da equipe da escola regular da criança, o que contribuiu para o sucesso da sua aprendizagem, proporcionando a participação da criança em todas as atividades desenvolvidas na escola, orientando a equipe escolar quanto ao acolhimento, orientação e mobilidade, estimulação pedagógica e adaptação das atividades. A família da criança recebeu orientações para contribuir com o processo de alfabetização e recebeu recursos para trabalhar em casa.

Após o trabalho do pré-braille e braille ampliado iniciamos o trabalho com o braille convencional, durante esse trabalho, a equipe da SRM participou do curso Lego Braille Bricks que trouxe grande contribuição apresentando um recurso lúdico e prazeroso. Este novo recurso tem sido utilizado para o ditado, lista de palavras, formação de frases e operações matemáticas. E, é claro, para os momentos lúdicos do brincar!

Atualmente, a criança em questão apresenta nível alfabético de escrita (sondagem aplicada com letras móveis em braille), utiliza a máquina braille em sala de aula, reconhece a pontuação braille e faz leitura de frases e textos curtos.

A habilidade de leitura do braille convencional ainda está em desenvolvimento, bem como, as operações matemáticas com autonomia, conteúdos que estão sendo trabalhados atualmente.

APRESENTAÇÃO

A escola, por intermédio do(a) professor(a) deve garantir e promover um ambiente equânime que complemente e suplemente as necessidades educacionais de cada criança/estudante.

No início do ano letivo, recebemos as crianças/estudantes e realizamos a avaliação diagnóstica inicial, de modo a conhecermos cada indivíduo e suas habilidades, desafios e necessidades, de modo a organizar, ajustar e planejar o currículo escolar, considerando os conteúdos, ações, estratégias e avaliação que estejam ao alcance de toda a sala de aula para atender as necessidades educacionais específicas de cada criança/estudante.

As crianças/estudantes têm direito de participar de todas as atividades que são desenvolvidas na escola, deste modo, o(a) professor(a) e a equipe escolar, deverão fazer as adaptações necessárias para condições de participação e aprendizagem.

A equipe escolar flexibilizará o conteúdo, ações, estratégias e avaliação, objetivando promover a participação e inserção de todas as crianças/estudantes nas atividades desenvolvidas, em parceria ou cooperação dos demais colegas, não necessariamente do mesmo modo, no mesmo tempo, nem com a mesma ação ou grau de dificuldade. Tal conduta pedagógica, implica na flexibilização do currículo e não no desenvolvimento de um currículo paralelo ou substitutivo.

Nesse contexto, é relevante evocar a perspectiva de Lev Vygotsky, para quem o desenvolvimento humano é fundamentalmente mediado pela interação social e pela linguagem. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) — a distância entre aquilo que a criança consegue realizar de forma autônoma e o que é capaz de realizar com a mediação de um adulto ou de um par mais experiente — oferece um fundamento teórico essencial para a prática da adaptação pedagógica. Ao adaptar atividades e oferecer suporte adequado, o(a) professor(a) atua diretamente nessa zona, potencializando o desenvolvimento do estudante. Da mesma forma, Jean Piaget nos lembra que a aprendizagem é um processo ativo de construção do conhecimento, no qual a criança age sobre o mundo e assimila novas experiências a partir de estruturas cognitivas já existentes. Essas perspectivas reforçam a importância de oferecer às crianças com deficiência visual experiências concretas, manipuláveis e significativas, que respeitem seu ritmo e promovam o desenvolvimento integral.

A sala de aula é um espaço de diversidade, portanto, deve ser um espaço inclusivo, sem que nenhuma criança/estudante deva ser “esquecida” ou com alguma proposta pedagógica descontextualizada ou “inferior” à sua idade ou capacidade cognitiva.

Com 26 anos de experiência no magistério e atuação direta na educação especial e inclusiva, atualmente, leciono no período da manhã na EMEF Professora Sônia Maria Denadai de Oliveira, no Programa de Fortalecimento Contínuo da Aprendizagem oferecido no período oposto pela Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Hortolândia. No período da tarde atuo como professora de educação especial e inclusiva em uma Sala de Recurso Multifuncional de Deficiência Visual na rede municipal de Hortolândia SP.

Neste sentido, observo que a adaptação de atividades ainda é um ponto que necessita ser aprimorado na prática docente. Embora muitos professores demonstrem sensibilidade à inclusão escolar, nem sempre possuem os recursos ou conhecimentos

necessários para adaptar ou ajustar o currículo às necessidades educacionais específicas das crianças/estudantes.

Essa situação evidencia a importância da formação continuada e permanente de professores (as) — como a propiciada pelo curso Lego Braille Bricks — como uma ação fundamental para a garantia da inclusão nas escolas e ainda, a importância dos profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que orientam, identificam, elaboram e organizam recursos pedagógicos e de acessibilidade a fim de eliminar barreiras para a participação plena das crianças/estudantes, considerando suas necessidades educacionais específicas.

Quando ingressei na Educação Especial, pesquisei referências e sugestões de atividades — principalmente para crianças com deficiência visual —, devido à minha pouca experiência na área. No entanto, encontrei escasso material de qualidade com aplicabilidade prática em sala de aula. Nesse sentido, em busca de organizar recursos materiais e de acessibilidade pedagógica, criei um canal no YouTube, intitulado: **“Prática inclusiva: atividades, jogos, histórias e dicas para a inclusão”** no qual posto minhas experiências e sugestões de atividades confeccionáveis com materiais simples e de baixo custo.

O canal, criado desde 2021 conta com aproximadamente 7.000 inscritos e a partir dos comentários dos participantes, fica evidenciada a demanda crescente por orientações práticas sobre como adaptar/ajustar conteúdos de forma acessível, contextualizada e significativa.

Link do canal:
<https://youtube.com/@praticainclusiva?si=k1SpRdfUEv59HQOu>

A Sala de Recurso Multifuncional de Deficiência Visual em que atuo faz parte do Centro Integrado de Educação e Reabilitação - Romildo Pardini. Neste espaço, encontram-se matriculadas algumas crianças/estudantes que são atendidas semanalmente, por um período de 50 minutos. Para além das crianças do Centro Integrado, atendemos crianças matriculadas na rede regular de ensino do município que frequentam o Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Visual, no período oposto, subsidiados com transporte escolar adaptado, realizado das 13:00 às 16:20 horas, totalizando 3h20m de atendimento por semana, sendo esse período dividido no Ensino de Braille, Orientação e Mobilidade, Estimulação Pedagógica, e dependendo do caso, orientação em Fonoaudiologia.

Dentre as várias crianças atendidas na Sala de Recurso Multifuncional, pude acompanhar o processo de alfabetização de uma criança com deficiência visual - cegueira que ingressou aos atendimentos, apresentando nível pré-silábico de escrita.

Como parte das atribuições da equipe da Sala de Recurso Multifuncional, foram realizadas formações continuadas com todos os profissionais que atuam diretamente com a criança, visitas à escola para orientações ao professor da sala regular, aos gestores e profissionais que acompanham a mesma quanto ao acolhimento, orientação e mobilidade, atividades pedagógicas, adaptações e ajustes necessários para facilitar o processo de aprendizagem, focando nas fases: pré-braille, braille ampliado, braille convencional.

A equipe da SRM trabalhou em parceria com a equipe da escola da rede regular da criança, e essa articulação foi determinante para o sucesso alcançado no processo de alfabetização.

Para contextualizar, a criança em questão apresenta o seguinte diagnóstico: Paralisia Cerebral, Encefalopatia Crônica não progressiva, Deficiência Intelectual com distúrbio do comportamento e Cegueira. Trata-se, portanto, de um perfil de múltipla deficiência que exigiu planejamento pedagógico cuidadoso, flexibilidade metodológica constante e uma escuta atenta às respostas da criança ao longo de todo o processo.

Neste projeto apresento os recursos utilizados para as adaptações e ajustes das atividades, bem como, o trabalho desenvolvido com o Lego Braille Bricks que tem contribuído para a aprendizagem da criança de maneira lúdica.

PRÉ-BRAILLE

O pré-braille é a etapa que antecede a alfabetização em braille, ou seja, é uma etapa de preparação para o aprendizado do sistema braille.

Nessa etapa são trabalhadas as habilidades táteis, sensoriais e cognitivas que antecedem o aprendizado dos pontos em relevo do braille. O objetivo é preparar a criança para a leitura e escrita em braille, trabalhando a percepção espacial, a discriminação tátil e auditiva. O desenvolvimento de habilidades táteis ajuda a criança a se familiarizar com diferentes texturas e pontos em relevo.

Nessa etapa também é trabalhada a consciência espacial, exploração de formas, linhas, espaços delimitados e contornos, noções de grande/pequeno, alto/baixo,

fino/grosso, leve/pesado, longe/perto, dentro/fora explorando, manipulando e comparando materiais e texturas diversas.

Abaixo descrevo algumas das atividades que desenvolvi com a criança nos atendimentos na SRM:

Encontrar as tampas dos respectivos potes

O objetivo dessa atividade é desenvolver a coordenação motora fina, a percepção tátil e o raciocínio lógico da criança, além de estimular a concentração e a resolução de problemas.

Pareamento de texturas

Essa atividade desenvolve a percepção tátil, o reconhecimento de diferentes materiais e a capacidade de estabelecer relações espaciais e de similaridade.

Grãos, tampinhas de garrafa pet, barbante, fitas, palitos de sorvete, EVA em cubinhos, EVA em tirinhas, EVA felpudo.

Pareamento de imagens e figuras

Atividade de estimulação tátil para identificação de semelhanças e diferenças.



Descrição da imagem: Imagem frontal de atividade de pareamento de imagens confeccionadas em placa de papelão com imagens desenhadas em barbante. As imagens estão desenhadas em

círculos de papelão fixados na placa maior. As mesmas imagens estão desenhadas em círculos soltos de papelão para fazer a correspondência.

Jogo da memória tátil

Essa atividade consiste em uma forma de pareamento em que a criança memoriza a localização das peças para formar pares. Desenvolve a memória, a atenção, concentração e o raciocínio lógico, bem como, as habilidades táteis que são desenvolvidas durante o reconhecimento das peças.



Descrição da imagem: Imagem frontal de jogo da memória tátil confeccionado com papelão e tampinhas de garrafa pet. As peças contêm imagens desenhadas com barbante, duas peças de cada imagem.

Reproduza a sequência

A reprodução de sequências exige que a criança compreenda a ordem e a lógica por trás da sequência, o que ajuda a desenvolver o raciocínio lógico. A criança precisa memorizar a sequência para conseguir reproduzi-la, o que fortalece a memória e favorece a estimulação tátil na distinção das peças. As imagens foram adaptadas em barbante para o alto relevo favorecendo a percepção tátil.

Qual elemento completa o conjunto?

Atividade de seriação e classificação que ajuda a criança a desenvolver a habilidade de separar e classificar objetos observando a semelhança.



Descrição da imagem: Imagens frontais de jogo de completar o conjunto com o elemento que falta confeccionado com papelão e com figuras desenhadas em barbante.

Quebra cabeça adaptado

Essa atividade estimula o tato, desenvolve habilidades cognitivas, como raciocínio lógico, percepção espacial e resolução de problemas, além de aprimorar e a coordenação motora fina.

Jogo dos 7 erros

A atividade tem o objetivo de estimular a percepção tátil, o raciocínio e a concentração. A criança deverá identificar as partes que estão faltando na imagem, para demarcá-las, ela pode fazer uso da fita crepe. As imagens foram adaptadas em barbante.

Jogo da memória de sons

O objetivo da atividade é estimular a percepção auditiva permitindo que a criança perceba e agrupe os sons semelhantes. Este jogo, desenvolve a capacidade de reconhecer, lembrar e associar estímulos auditivos.

Vivência e exploração na área externa da escola

A horta escolar é uma atividade que proporciona a estimulação sensorial, o cultivo de alimentos, a responsabilidade e cuidado sendo um espaço de aprendizado, interação, conscientização e desenvolvimento integral para as crianças/estudantes.



Descrição da imagem: Imagem frontal de criança em espaço ao ar livre com canteiros de horta. A criança está manipulando a terra do canteiro. A criança veste camiseta vermelha e calça jeans.

Atividades com brinquedos sonoros e com a pinça.

Estimula diversas áreas do cérebro, promovendo assim o desenvolvimento cognitivo da criança, melhorando habilidades diversas como memória, atenção e raciocínio lógico. As atividades de pegar objetos com a pinça servem para desenvolver a coordenação motora fina, fortalecer os músculos das mãos e dedos, aprimorar a precisão dos movimentos, melhorar a concentração, além de auxiliar na preparação para a escrita na máquina braille.

Vale destacar que o brincar não deve ser compreendido como uma atividade secundária ou de menor valor pedagógico. Ao contrário, como aponta Vygotsky, o brincar é uma das principais atividades promotoras do desenvolvimento infantil, pois cria zonas de desenvolvimento proximal ao permitir que a criança opere além de seu comportamento habitual. Dessa forma, todas as atividades lúdicas descritas nesta seção são, ao mesmo tempo, estratégias pedagógicas intencionais e momentos genuínos de prazer e descoberta para a criança.

O Pré-braille e o Lego Braille Bricks

No curso do Lego Braille Bricks pude conhecer as sugestões de atividades de pré-braille. São atividades lúdicas que conduzem as crianças ao desenvolvimento de habilidades essenciais para a alfabetização em braille. Quando realizei o curso a criança

em questão já havia ultrapassado essa fase, porém, as atividades foram trabalhadas com outros estudantes da SRM.

As atividades de pré-braille do Lego Braille Bricks desenvolvem nas crianças a habilidade de explorar o material com as duas mãos — habilidade essencial para, posteriormente, realizar a leitura de textos em braille com fluência. Outras habilidades igualmente importantes são trabalhadas: o rastreamento horizontal e vertical, a exploração tátil sistemática, a organização espacial e a coordenação motora. Como o braille é um sistema tátil, é fundamental que a criança desenvolva boa coordenação dos movimentos das mãos, dos braços e dos punhos. As atividades lúdicas propostas pelo kit contribuem para o desenvolvimento dessas habilidades de maneira prazerosa, natural e motivadora, reduzindo a ansiedade que muitas vezes acompanha o aprendizado de um novo sistema de escrita.

BRILLE AMPLIADO

Assim como crianças videntes são preparadas para a alfabetização por meio de atividades lúdicas que desenvolvem habilidades psicomotoras, o mesmo ocorre com as crianças com deficiência visual - cegueira antes de aprenderem o braille.

Para o início do trabalho de apresentação do sistema braille, as atividades de pré-braille foram bem desenvolvidas e bem trabalhadas com a criança. A partir daí, introduzimos as atividades com a cela braille e o sistema de pontuação. Para isso, apresentamos a cela braille ampliada para a melhor percepção tátil da criança.

A criança com deficiência visual necessita ter experiências variadas e concretizadas por meio de objetos, brincadeiras, jogos e situações do cotidiano. Logo, a cela braille ampliada foi explorada, manuseada e amplamente utilizada em brincadeiras.



Descrição das imagens: 1. Imagem frontal de cela braille ampliada de madeira pintada com tinta amarela, com seis orifícios, dentro, seis bolas de plástico coloridas. Criança brincando com a cela braille ampliada. A criança veste camiseta manga longa amarela e está sentada em uma carteira escolar. Ao fundo mesas escolares com computadores.

Após o trabalho com a pontuação do sistema braille e as celas braille ampliadas, diminuimos os pontos gradativamente até chegarmos ao braille convencional, além disso, iniciamos as adaptações das atividades de sala de aula.

A equipe da SRM promoveu formações para a professora, coordenadora, educadora e professores do atendimento educacional especializado da escola de ensino regular da criança, orientação e envio de material para a família conhecer o sistema braille e auxiliá-la no processo de alfabetização.

Pareamento de letras, bingo e quantidade de sílabas

Para as adaptações das atividades, utilizei os seguintes recursos: barbante, perfurador, EVA, papel cartão, velcro com cola, cola escolar e papelão.

As atividades de parear letras do próprio nome, estimulam o reconhecimento do alfabeto, a atenção e a percepção tátil. O bingo de letras permite que a criança identifique e nomeie as letras do alfabeto, relacione a letra ao seu nome e ao seu som, estimula a atenção, concentração e memória, favorece a percepção sensorial e a discriminação entre letras.

Outra rica atividade que fizemos foi identificar a quantidade de sílabas de cada figura. Para essa atividade, ofertei plaquinhas de papelão contendo uma figura em barbante ao centro e abaixo três opções de números. A criança explorou a imagem (com

auxílio da professora), identificou a figura e escolheu qual número representava a quantidade de sílabas correta. Exemplo: BRIGADEIRO quatro sílabas.

Letra inicial

O objetivo da próxima atividade é identificar a letra inicial da figura em destaque. Uso do velcro adesivo para fixação das letras.



Descrição das imagens: Imagens frontais de placas de papelão com imagens em barbante representando uma imagem para cada letra do alfabeto. Uma das placas contém um pote de Yakult e outra uma parte de um zíper. Abaixo de cada imagem, uma letra do alfabeto em braille.

Quem é o intruso?

Nesta atividade a criança identificou qual figura (figuras em barbante para alto relevo) não pertencia ao conjunto para desenvolver a consciência fonológica e o reconhecimento da letra inicial das palavras, identificando a palavra que apresenta uma letra inicial diferente das demais, estimulando a atenção e a discriminação auditiva.

Exemplo: MURO – MATO – MALA – **NUVEM**. BOCA, BALA, **DOCE**, BONÉ.

Completar as palavras com as letras faltantes

Completar as letras que faltam para formar o nome das figuras para estimular o reconhecimento das letras, a consciência fonológica e o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Formação de palavras com letras móveis

Formar palavras utilizando letras móveis, desenvolvendo o reconhecimento das letras, a consciência fonológica e as habilidades iniciais de leitura e escrita. A identificação das imagens ocorreu através da exploração tátil.

Formação de palavras com sílabas móveis

Exploração tátil das imagens, formação dos nomes das figuras com as sílabas móveis para desenvolver a consciência silábica e a construção de palavras por meio da manipulação de sílabas móveis, favorecendo a leitura, a escrita e a ampliação do vocabulário.



Descrição das imagens: 1. Imagem frontal de atividade escolar em placas de papelão com imagens em barbante e letras móveis em braille. 2. Imagem frontal de atividade escolar em placas de papelão com desenhos em barbante, sílabas em braille. Velcro adesivo, sílabas móveis.

Calendário

Trabalhar o calendário em sala de aula auxilia na compreensão do tempo e na organização e no desenvolvimento do raciocínio lógico. O calendário ajuda as crianças a entenderem a passagem do tempo de forma concreta, através da contagem dos dias, meses e anos. Isso contribui para o desenvolvimento do senso temporal, auxiliando-as a compreender a sequência dos eventos e a organização do tempo. Abaixo, um calendário adaptado com o qual trabalhamos em todos os atendimentos na SRM.



Descrição da imagem: Imagem frontal de criança com as mãos no calendário adaptado em braille. A criança veste agasalho na cor cinza.

Histórias infantis

As histórias infantis são muito importantes para o desenvolvimento da leitura e escrita. Elas estimulam a imaginação, a criatividade, a linguagem, e a capacidade de compreensão do mundo ao redor. Além disso, as histórias auxiliam as crianças a lidarem com os seus sentimentos e emoções

Atividades de desenho e pintura

Para as atividades de desenho, utilizamos a tela de inox e a prancheta. Posicionamos a folha de sulfite em cima da tela de inox para a criança desenhar, assim, o desenho é feito em alto relevo e pode ser facilmente percebido por ela.

Após as intervenções pedagógicas desenvolvidas pela Sala de Recurso Multifuncional (SRM), em parceria com a escola regular, a última sondagem diagnóstica realizada indicou que o estudante alcançou o nível alfabético de escrita (2025).

A CONTRIBUIÇÃO DO LEGO BRAILLE BRICKS

Por ser um material versátil, o LEGO Braille Bricks pôde ser utilizado em atividades de Língua Portuguesa, matemática, jogos, desafios, contação de histórias e projetos interdisciplinares, tornando o processo de aprendizagem mais significativo, acessível e inclusivo.

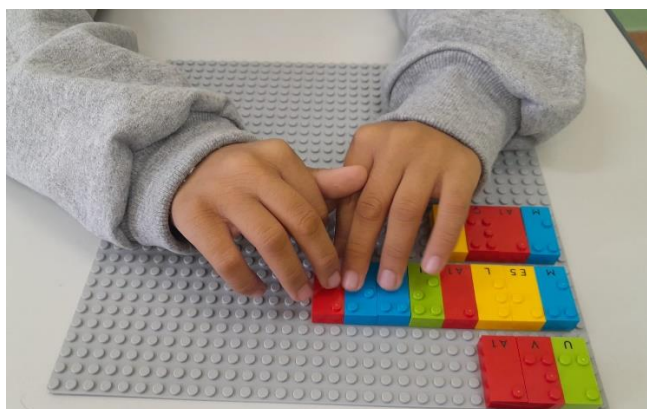
Habilidades táteis desenvolvidas: Discriminação tátil, coordenação motora fina, percepção espacial, orientação espacial, precisão dos movimentos das mãos e dos dedos. Habilidades cognitivas: Atenção e concentração, memória, raciocínio lógico, resolução de problemas, sequenciação e organização do pensamento.

O Lego Braille Bricks foi apresentado à criança como um brinquedo com letras em braille. No primeiro momento, ela pode manipular e explorar o recurso livremente. Em seguida, foi proposto a atividade de listas de palavras, pois a criança, já havia passado pela fase do pré-braille. Fizemos listas de brinquedos, animais e frutas. De maneira lúdica e prazerosa a criança desenvolveu a atividade com atenção e entusiasmo.

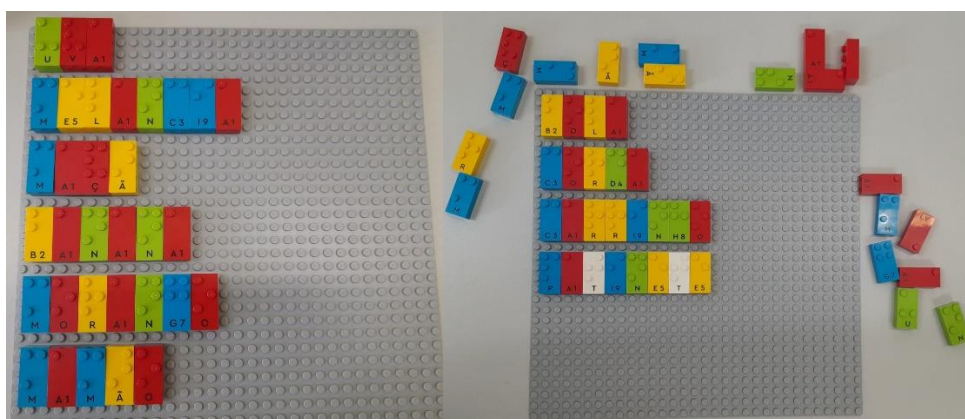
Esse processo ilustra com clareza a importância do lúdico na aprendizagem, especialmente para crianças com múltiplas deficiências. Quando a criança percebe o brinquedo não como uma tarefa, mas como um convite à exploração, sua motivação

intrínseca se eleva e a aprendizagem se torna mais efetiva e duradoura. O Lego Braille Bricks cumpre exatamente essa função: é simultaneamente ferramenta pedagógica e objeto de desejo da criança.

O trabalho com listas de palavras na alfabetização tem como objetivo principal o desenvolvimento da leitura e da escrita, aprimorando a consciência fonológica e a capacidade de associação de ideias. Além disso, visa familiarizar as crianças com a ortografia convencional das palavras, levando-as a reconhecer suas diferenças tanto na escrita quanto na pronúncia.



Descrição da imagem: Imagem frontal de mãos de criança vestindo agasalho cinza manipulando o Lego Braille Bricks.



Descrição das imagens: Imagem frontal de listas de palavras com o Lego Braille Bricks.

Atualmente estamos trabalhando a leitura no braille convencional. Utilizamos o Lego Braille Bricks para leitura, ditado e formação de frases. Nas atividades de matemática este recurso foi utilizado para registro das operações nas propostas de situações problema.

Para o segundo semestre de 2026, daremos continuidade ao trabalho por meio de atividades de rimas, complementação de frases, ortografia, uso da pontuação e elaboração

de listas, ampliando os campos semânticos já explorados e introduzindo novos temas. As propostas terão como objetivo favorecer a ampliação do vocabulário, a fluência na leitura e escrita em braille, a compreensão leitora e a produção textual, respeitando o ritmo e as necessidades de aprendizagem do estudante.

A escola de ensino regular da criança, recebeu a Avaliação Diagnóstica de Rede, livros infantis e recursos pedagógicos em formato acessível, adaptados pela equipe da Sala de Recurso Multifuncional de Deficiência Visual. O material disponibilizado poderá ser utilizado como referência para subsidiar a adaptação de avaliações e demais atividades pedagógicas, de modo a atender às necessidades educacionais da criança e favorecer seu acesso ao currículo.

Seguimos...

Link para o vídeo da atividade com o Lego Braille Bricks:

<https://youtu.be/wia8mApqRvM>

